

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : UM ESTUDO DE SUAS METODOLOGIAS E APLICAÇÕES PRÁTICAS EM CURITIBA

Adriana Gonçalves Fialla – Centro Universitário Positivo - UnicenP
adrianafialla@yahoo.com

Carmen Tieko Vega Murai – Centro Universitário Positivo - UnicenP
ctiekove@pr.gov.br

Cristiane Piasecki – Centro Universitário Positivo - UnicenP
bibliocampus2@unicenp.br

Estevam Rafael Hruschka Júnior - Centro Universitário Positivo -UnicenP
estevam@unicenp.br

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da comparação de quatro instituições, pública e privada, de diferentes níveis educacionais, da cidade de Curitiba que utilizam a Educação a Distância (EAD), verificando a adequação prática das metodologias utilizadas com as teorias propostas, detectando os pontos positivos e/ou negativos de cada metodologia. Aborda, também, como estas instituições estão se adaptando a legislação brasileira a respeito de EAD.

Palavras-chaves : Educação a distância; Educação a distância – Metodologias; Educação a distância – Legislação – Brasil; Educação - Brasil; Tecnologia da educação

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é verificar a adequação prática das metodologias utilizadas com as teorias propostas em Educação a Distância, detectando pontos positivos e/ou negativos de cada metodologia estudada.

Conforme define G. DOHMEM (1967), citado por NUNES EAD significa que *“é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de “Educação a distância” é a “educação direta” ou “educação face-a-face” : um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes.”* (www.intelecto.net/ead/ivonio1.html)

A sua grande diferença da educação presencial diz respeito a comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal entre professor e aluno como meio presencial de ensino pela ação conjunta e sistêmica de diversos recursos didáticos. O

apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível é indispensável para essa metodologia.

Sua história foi dividida em três gerações, classificadas conforme a metodologia e tecnologia utilizada. A primeira, foi por correspondência, seguida da teleeducação e da Internet. (ALVES, 1999, p.55)

Como pode ser visto em FIALLA, MURAI & PIASECKI (2000) existem vantagens e desvantagens e acredita-se que a EAD tenha mais benefícios que a presencial. Uma das vantagens é a facilidade de alcançar grande número de pessoas e grupos, mesmo separados por grandes distâncias. Outra, é que o aluno pode se adaptar ao ritmo de aprendizagem próprio.

Já como desvantagens pode-se citar a falta de troca de experiências entre alunos e professores, quando utilizada uma metodologia não adequada, acarretando um possível isolamento social. Normalmente, aos alunos de EAD é solicitada uma motivação intrínseca superior ao dos alunos do ensino presencial.

“Muitos dos cursos oferecidos não são reconhecidos pelos órgãos competentes e uma grande ameaça dentro da EAD é a sua má qualidade, um certo mercantilismo na área e ausência de uma avaliação continuada confiável, o que os tornam passíveis de discriminação e sem credibilidade na sociedade e no mercado” (FIALLA, MURAI & PIASECKI 2000, p.18).

Apesar desta modalidade de educação já existir há várias décadas no Brasil, somente em 20 de dezembro de 1996 com a nova LDB é que ela se oficializou, abrindo desafios e oportunidades aos educadores. Ela é citada, mesmo que indiretamente, em seus artigos que definem os rumos da educação brasileira.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisadas diferentes metodologias relacionadas a EAD, selecionando cursos de diferentes níveis: pós-graduação (Curso A), supletivo (Curso B), mestrado (Curso C) e graduação (Curso D) dentro da cidade de Curitiba.

O trabalho foi dividido em quatro etapas, sendo que a primeira caracterizou-se pela elaboração da fundamentação teórica, a fim de contrastá-la com a realidade prática. A Segunda, foi o levantamento dessas instituições. Na terceira, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis de cada instituição, adquirindo materiais sobre o processo de implantação e utilização da EAD.

Na quarta etapa, a análise (qualitativa e quantitativa) dos dados, pôde-se verificar que em Curitiba é ofertada EAD em todos os níveis de aprendizagem permitidos pela LDB, e que a utilização de metodologia de EAD não implica em utilização de tecnologia.

A comunicação se dá de forma presencial ou através das tecnologias disponíveis, havendo um baixo nível de evasão, pelas próprias características dos cursos estudados, os quais atendem às exigências do mercado e se adaptam à disponibilidade do aluno.

Todas estas caracterizações podem ser vistas com mais clareza na Tabela 1 a seguir que apresenta uma comparação entre os cursos estudados :

TABELA 1 : COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS ENTRE OS CURSOS

Características	Curso A	Curso B	Curso C	Curso D
Material didático	Impresso feitos pelo professor	Impresso feito pela instituição	Referências de publicações	Digital feito pelo professor
Formação	Especialização	Ensino fundamental e médio	Mestrado	Graduação
Público-alvo	Professores	Ensino médio : 1 grau completo e fundamental sem exigência	Graduados	Alunos da instituição
Tecnologia utilizada	<i>e-mail</i>	Sem tecnologia	<i>Chat, fórum, e-mail</i>	<i>Chat, fórum, e-mail</i>
Evasão	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa
Recursos físicos	Sala de aula	Sala de aula	Antena parabólica, receptor de televisão, microfones, câmaras, equipamentos auxiliares, estúdio	Sala de aula, computador interligado à rede, linha telefônica
Recursos financeiros	R\$1.075,00	R\$10,00 por módulo	R\$14.000,00	Incluso na mensalidade
Duração	1 ano	Período de graduação	2 anos	Indeterminado
Avaliação	Provas trabalhos e presenciais	1 prova presencial por módulo	Provas, trabalhos e seminários presenciais	Provas (presenciais) e trabalhos
Encontros presenciais	Bimodal : 2 por mês	Somente na avaliação	Bimodal : 2 por semana	Bimodal : encontros semanais

Mesmo com todas estas mudanças a EAD nestas instituições mantém características da educação presencial, como a forma de avaliação, valor dos cursos e duração dos mesmos.

CONCLUSÃO

Verifica-se que o uso da tecnologia não implica em qualidade da EAD. Um exemplo desta conclusão é o curso A, no qual o aluno de posse do material didático, estuda sozinho, e tem como principal apoio encontros mensais com os professores, sem no entanto, perder a qualidade.

O curso B reflete o que afirma SOUZA (1996, p.15)
“aparentemente dois fatores têm freado o desenvolvimento da EAD no país. De um lado os estímulos governamentais têm sido espasmódicos, sem continuidade no tempo, nas orientações políticas e nas formas e mecanismos de estímulo. Por outro lado, faltam recursos humanos habilitados para o uso das modernas técnicas de produção e utilização dos meios de ensino.”

O curso C dispõe de grandes aparatos tecnológicos, possibilitando uma comunicação em tempo real de locais distantes, e o curso D utiliza de tecnologia num ambiente virtual e com encontros presenciais, observa-se que é o curso que mais se preocupa com a interatividade constante entre os participantes, no qual há uma troca muito grande de opiniões, idéias e experiências sem limite de tempo e espaço, respeitando a individualidade e o ritmo de aprendizado de cada aluno.

Dos cursos analisados, todos apresentam baixo índice de evasão e também não oferecem treinamento aos professores.

Em relação a legislação vigente, percebe-se que não é muito clara e que nenhum dos cursos está plenamente de acordo, apesar de se adequarem às exigências básicas para inscrição do curso nos órgãos competentes. A LDB é muito mais avançada que o decreto da EAD. Ela abriu oportunidades para formas latitudinais e procedimentais de todas as maneiras de trabalhar a formação completa.

O ganho de um curso que se utilize da informática na implementação da EAD está principalmente na interatividade proporcionada aos alunos e na qualidade do acompanhamento que o professor pode dar ao aluno fora dos encontros presenciais. Assim, mesmo não sendo indispensável, a informática, se bem utilizada, pode trazer mais qualidade à EAD.

De uma forma geral, pôde-se observar que os cursos que estão se fazendo valer de EAD têm obtido bons resultados, tanto os que se utilizam de novas tecnologias quanto os baseados em métodos mais tradicionais. Isto mostra que este sistema pode ser aplicado com êxito, desde que se tenha cuidados na didática aplicada e capacitação de profissionais, mesmo com as dificuldades impostas pela legislação brasileira.

Pontos que merecem ser analisados com mais profundidade são os que abordam o treinamento de professores de EAD (este treinamento é atualmente inexistente em todos os cursos pesquisados), materiais didáticos e a legislação condizente a esta metodologia. Pois estes aspectos se mostram muito importantes na EAD, mas na prática não estão recebendo a atenção necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, João Roberto Moreira. **Administração da educação a distância**. Rio de Janeiro : Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1999. 99p.
2. FIALLA, Adriana Gonçalves; MURAI, Carmen Tieko Vega; PIASECKI, Cristiane. **Educação a distância** : suas metodologias e aplicações práticas. Curitiba, 2000. 46p.
3. <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>
4. SOUZA, Eda Coutinho B. Machado de. Panorama internacional da educação a distância. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, p. 9-16, abr./jun. 1996